

Navio de guerra iraniano sofre acidente porto durante reparos

Um dos novos navios de guerra do Irã virou um porto no fim de semana enquanto passava por reparos, um incidente que pode causar danos a sistemas de combate importantes e deixar o navio fora de serviço por até meio ano, disse um analista naval.

O fragata Sahand de 95 metros de comprimento estava um cais no porto de Bandar Abbas quando perdeu o "equilíbrio" após a entrada de água seus tanques, de acordo com um relatório da Islamic Republic News Agency (IRNA).

Uma [bonus galera bet como sacar](#) da agência de notícias semioficial Tasnim News Agency mostrou o navio de guerra, com um deslocamento de cerca de 2.000 toneladas, deitado sobre o seu lado esquerdo no porto de Bandar Abbas.

O navio, que a Tasnim disse entrar serviço dezembro de 2024, é um dos maiores da frota iraniana, equipado com mísseis de cruzeiro antinavio e um sistema de guerra eletrônica.

Reparações e consequências

O analista naval Carl Schuster, um ex-capitão da Marinha dos EUA, disse que levaria ao Irã quatro a seis meses para reparar o navio uma vez que possa ser reflutuado.

"A água do mar danifica severamente a eletrônica e penetra tudo. Portanto, todos os eletrônicos terão que ser removidos e limpos quimicamente para remover o sal", disse ele.

Isso também afeta as peças mecânicas, o que pode levar ao falhanço do motor se as peças não forem limpas minuciosamente, adicionou.

"O encrostamento de sal destrói os revestimentos de pistões e lâminas de turbina e interfere na combustão, de modo que se eles cortarem caminho para devolver o navio ao serviço, pagarão um preço alto por fazê-lo", disse Schuster.

Navios como o Sahand tendem a ter muito "top hamper", peso de eletrônicos e armas acima do centro de gravidade, disse Schuster.

Se os tanques de combustível inferiores forem esvaziados, algo prudente durante o processo de reparo, o peso mais alto deveria ter sido removido para manter o navio equilíbrio, disse ele.

"Caso contrário, corre o risco de capsizar o navio, especialmente se houver ventos fortes", disse.

Schuster disse que a [bonus galera bet como sacar](#) publicada pela Tasnim sugere que o navio capotou rapidamente, vez de afundar e se estabelecer no fundo do porto relativamente raso Bandar Abbas.

"Sua movimentação (foi) interrompida apenas pelo mastro e chimeneia encontrando o fundo do porto", disse.

Algumas pessoas ficaram feridas levemente no incidente e foram levadas a um hospital, disse a IRNA.

Os relatórios da agência de notícias iranianos disseram que o navio de guerra estava "sendo devolvido ao equilíbrio".

Isso é um processo provavelmente que levará uma semana ou mais, de acordo com o Schuster, com guindastes, bolsas de flutuação e bombas portáteis necessárias.

O Sahand é o navio mais recente a carregar esse nome para a marinha iraniana. O Sahand anterior foi afundado pela Marinha dos EUA 1988 durante a Operação Praying Mantis, que foi

lançada após um fragata dos EUA ser incapacitado por uma mina iraniana no Golfo Pérsico.

Boicote a Berghain: DJs se recusam de tocar clube berlinense por posição sobre guerra Gaza

Pessoas criam guias sobre como entrar no Berghain e filmes sobre seu porteiro. Mas o clube noturno mundialmente famoso agora enfrenta um boicote por parte de alguns DJs devido à sua postura sobre a guerra Gaza.

Um grupo que se denomina Ravers for Palestine anunciou um boicote ao local de Berlim, juntamente com outros clubes, janeiro, afirmando que permanecer silêncio sobre os ataques de Israel Gaza o tornava cúmplice.

Os donos do Berghain, Michael Teufele e Norbert Thormann, pouco disseram sobre qualquer coisa desde a abertura 1992. No entanto, a campanha parece ter ganhado algum impulso e vários DJs e artistas disseram que não tocariam mais até que o Berghain alterasse sua postura. O Arabian Panther, um DJ franco-libanês, acusou o local de ter cancelado seu evento porque ele havia postado mensagens pró-palestinas nas redes sociais. Artistas como Manuka Honey e Jyoty desistiram de clubes, então o Pan, uma gravadora influente que lança música eletrônica experimental, decidiu se retirar de uma festa no Berghain este mês.

Até agora, o Berghain não disse nada sobre o boicote e não respondeu às solicitações de comentários. Ele substituiu o evento do Pan e as pessoas ainda fizeram fila para entrar.

A campanha sublinha uma tensão crescente na Alemanha sobre a guerra Gaza e a sensibilidade do país relação ao antissemitismo desde a segunda guerra mundial. Os políticos alemães operam sob um consenso de apoio a Israel no sentido de que o Holocausto significa que o país tem uma responsabilidade especial de combater o antissemitismo. O movimento Boycott, Divest and Sanctions (BDS) foi rotulado como antissemita pelo Bundestag 2024 e maio emergiu que os serviços de inteligência interna alemães, o BfV, suspeitavam que o BDS fosse um grupo extremista porque considerava o boicote econômico uma ameaça à existência de Israel.

O Berghain e outros clubes de Berlim lutaram para serem reconhecidos como entidades culturais - a techno de Berlim recebeu o status de patrimônio mundial da Unesco março, o que significa que os locais são elegíveis para subsídios governamentais.

Os organizadores do Ravers for Palestine, cujas identidades não foram reveladas, disseram via email que houve "um grande deslocamento na abordagem da cultura rave relação à Palestina". Um representante escreveu: "O Tomorrowland, que costumava ser considerado um evento pró-Israel, foi um mar de bandeiras da Palestina e keffiyehs este ano."

O grupo Ravers for Palestine foi formado outubro do ano passado com uma carta aberta assinada inicialmente por mais de 50 DJs e artistas Londres. Eles chamaram seus colegas da música eletrônica para falarem contra a guerra de Israel Gaza após os ataques do Hamas 7 de outubro, que mataram quase 1.200 pessoas. Ele arrecadou £11.000 como fundo de greve para artistas, ligado ao movimento Strike Germany apoiado pela autora Annie Ernaux, e disse que estava "reconectando a cultura rave com suas raízes na resistência por meio de boicotes, ações autônomas, ajuda mútua e educação política".

O Ravers for Palestine disse que o boicote aplicaria pressão aos políticos de Israel: "Israel tem longamente buscado cooptar a cultura rave por meio do pinkwashing e promovendo a 'vida noturna incrível' de Tel Aviv. Quando boicotamos clubes cúmplices dos práticas coloniais de Israel, atingimos diretamente este projeto de normalização e ajudamos esforços mais amplos para acabar com o genocídio e a ocupação."

Hatim Belyamani, fundador do Remix-Culture, que mescla música tradicional e eletrônica, disse que apoia o boicote porque trabalha com músicos palestinos. "Estamos tentando levantar as pessoas que foram sistematicamente desumanizadas e enfrentaram muita resistência."

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: betsul é confiável

Palavras-chave: **betsul é confiável - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-12